



- ▶ sobre a revista
- ▶ assine
- ▶ publicidade
- ▶ serviços
- ▶ normas e legislações
- ▶ como receber

buscar em...

AQUI VOCÊ FICA EM DESTAQUE NA MÍDIA. ANUNCIE AGORA MESMO!

edições anteriores

busca no site

newsletter

Digite seu e-mail e receba o boletim on-line

Quinta-feira, 20 de Agosto de 2009





FILTRO BOLSA
linha completa de elementos filtrantes carcaças e acessórios

- FILTRO DE AREIA
- FILTRO CESTO
- FILTRO CARTUCHO
- FILTRO SEPARADOR CENTRIFUGO



publicidade

publicidade



Fabricação e Distribuição de Produtos

notícias

últimas notícias

▣ **Governo cria o Biênio Brasileiro do Saneamento Básico** [20/8/2009]

▣ **Áreas protegidas são barreira verde da Amazônia contra desmatamento** [20/8/2009]

▣ **CAIXA E GTZ FIRMAM PARCERIA PARA ESTIMULAR USO DE ENERGIA LIMPA** [20/8/2009]

▣ **Angra 3: audiência para edital começa a ser definida na sexta** [20/8/2009]

▣ **Nautilus traz à Nova Equipotel 2009 aquecedores de água com controle via internet e que economizam até 75% de energia** [20/8/2009]

▣ **Áreas protegidas podem reduzir emissões em 1,1 bilhão de toneladas** [20/8/2009]

▣ **Romi mostra sopradora de PET**



Construção civil: reduzir o consumo de água e energia é o maior desafio

Por Fabrício Ângelo, da Envolverde - especial para o Instituto Ethos

Por ser uma atividade de transformação, a construção civil se caracteriza como um dos setores que mais consomem recursos naturais e geram grandes quantidades de resíduos, desde a produção dos insumos utilizados até a execução da obra e a sua utilização.

Segundo Marcelo Takaoka, presidente do Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), o grande desafio do setor é diminuir o consumo de energia e água nos empreendimentos. "Estamos buscando a todo custo maior eficiência energética das construções, reduzindo assim os impactos nos recursos naturais", disse.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) tem diversos programas de incentivo à construção sustentável, de acordo com Takaoka. "Existem até programas que ajudam financeiramente o empreendedor que opta por uma construção menos impactante", ressaltou.

A busca por eficiência energética é uma idéia já implementada na maioria das grandes obras do país. "Muitos achavam que o empreendimento com tecnologias verdes tinha um custo maior, mas estão vendo agora que não é assim, até porque o consumidor está procurando esse tipo produto", analisou.

Takaoka destaca ainda que um empreendimento que tem um custo adicional de 2% a 3% em sua obra devido a esse tipo de tecnologia pode recuperá-lo apenas com o valor de locação. "Um edifício comercial que preze a economia de água e luz tem sua manutenção bem mais barata, levando em conta que esses gastos operacionais representam 80% dos custos totais do condomínio", informou.

A desculpa de que uma obra sustentável encarece a construção está caindo por terra em sua opinião. "Em vez de falarmos em custos iniciais, devemos pensar no que essa economia vai se transformar durante o ciclo de vida do edifício. Com certeza vale a pena", disse.

Produtos certificados

Outra preocupação dos construtores, conforme o presidente do CBCS, é adquirir produtos que sejam sustentáveis, o que ainda é complicado. "A principal dificuldade está na questão da madeira certificada. A gente sabe que o maior problema quanto às emissões de carbono no Brasil vem do desmatamento e o objetivo é sempre utilizar madeira de manejo. Mas, quando precisamos de uma quantidade grande, fica difícil conseguir", falou.

Madeiras alternativas às que são usualmente utilizadas, como o eucalipto, têm sido uma opção, ainda que tímida, de alguns empreendedores. "Com certeza, a partir do momento em que essa demanda for preenchida, todos só usarão esse material", afirmou.

Resíduos

Outro grande problema da construção civil é a destinação dos resíduos e, quanto a isso, Marcelo Takaoka faz um alerta. "Diversos municípios reciclam o entulho, mas é preciso ter cuidado, principalmente em relação à parte estrutural, pois às vezes o material reciclado pode representar um risco para a segurança", diz ele, explicando que, por serem restos, muitos materiais não podem ser reutilizados para fabricação de partes de estruturas de obras.

Buscando sempre sensibilizar toda a cadeia produtiva da construção civil, como siderúrgicas, fábricas de cimento e outros fornecedores, o CBCS possui um departamento exclusivo para tratar desse assunto. "Por termos alguns procedimentos padrões, parece que só batemos na mesma tecla, como a eficiência energética", comenta Takaoka. "Mas não é isso. Estamos buscando trabalhar da forma mais sustentável possível, inclusive evitando padronizar as ações e agir mais de acordo com a localização do empreendimento. Por exemplo, em São Paulo, que tem um déficit hídrico enorme, é mais eficiente fazermos um prédio que tenha a economia de água como o principal diferencial."

Ainda na opinião de Marcelo Takaoka, além de o consumidor estar mais exigente, os empresários da construção civil estão mais sensibilizados quanto aos impactos que causam. "Hoje podemos dizer que estamos na direção certa para uma harmonia com a sociedade e os órgãos ambientais, buscando sempre o crescimento com sustentabilidade", finalizou.

(Envolverde/Instituto Ethos)

© Copyleft - É livre a reprodução exclusivamente para fins não comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados e esta nota seja incluída.

Saiba mais >>

na Embala Nordeste [20/8/2009]

▣ **Cana com água residuária**
[20/8/2009]

▣ **Decreto a ser editado pelo governo federal institui compras verdes** [20/8/2009]

▣ **Segunda (24) tem Seminário SAE BRASIL de Powertrain, em Campinas** [19/8/2009]

▣ [Ver todos](#)

Cadastro
Gratuito

Fazendo parte do mailing da Revista Meio Filtrante, sua empresa pode receber nossas edições gratuitamente.

Para receber seu exemplar clique aqui saiba como.



Candido
Rozatti Advogados
e Spinussi Associados